



São Paulo Companhia de Dança abre o 34º Festival de Dança de Joinville

*Após sete anos, SPCD volta ao palco do
Centreventos Cau Hansen com três coreografias*

A **São Paulo Companhia de Dança (SPCD)**, mantida pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, sob direção de **Inês Bogéa**, se apresenta na noite de abertura do **Festival de Dança de Joinville**, em Santa Catarina, no dia **20 de julho**, às **20h**, no **Centreventos Cau Hansen** (Av. José Vieira, 315 - América).

Na ocasião, o público poderá conferir as obras ***Suíte para Dois Pianos*** (1987), de Uwe Scholz (1958-2004) remontada por **Giovanni Di Palma**, que estará no Festival – uma das estreias da última temporada da SPCD em junho deste ano no teatro Sérgio Cardoso, na capital paulista -; ***Gnawa***, de Nacho Duato; e ***Petite Mort***, de Jirí Kylián.

“Para nós é uma alegria e uma honra abrir o festival de dança mais importante do país, que marca o lugar dessa arte no calendário de eventos do Brasil, fomenta e mostra a dança que se faz aqui”, afirma Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança.

Essa é a segunda vez que a São Paulo Companhia de Dança participa do Festival de Dança Joinville. Em 2009, a SPCD se apresentou na noite de gala com as obras ***Serenade*** (1935), de George Balanchine (1904-1983); e ***Les Noces*** (1923), de Bronislava Nijinska (1891-1972). Na edição de 2015 do Festival, a SPCD também realizou a exposição de dança Figuras da Dança, além de quatro **Figuras da Dança Comentado** com Cecília Kerche, Jair Moraes, Eliana Caminada e Ady Addor.

ACESSIBILIDADE

A **São Paulo Companhia de Dança** utiliza o recurso de audiodescrição - modo que transmite ao público cego e surdo, por meio de fones de ouvido, informações sobre cenário, figurino e, principalmente, os movimentos dos bailarinos – em suas apresentações por espaços públicos do interior e da capital de São Paulo desde 2013.

Neste ano, com o objetivo de viabilizar a implantação de mais recursos de acessibilidade comunicacional, a SPCD, promove e amplia o programa. A tecnologia avançada do aplicativo **Whatscine** transmite para *smartphones* e *tablets* os recursos de audiodescrição, interpretação em LIBRAS e subtitulação, permitindo às pessoas com deficiência entrar em contato com a experiência da dança.

SAIBA MAIS SOBRE AS OBRAS ABAIXO:

SUÍTE PARA DOIS PIANOS (1987)

Coreografia: Uwe Scholz (1958-2004)

Música: Sergei Rachmaninoff (1873-1943)

Remontagem: Giovanni Di Palma

Estreia mundial: 1987, Ballet Zurich, Teatro Zurich Opera House, Zurique, Suíça

Estreia pela SPCD: junho/2016, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Duração: 24 minutos

Elenco: Larissa Lins/Luiza Yuk, Morgana Cappellari, Thamiris Prata, André Grippi, Diego de Paula/Lúcio Kalbusch, Geivison Moreira, Joca Antunes, Nielson Souza

Em *Suíte para Dois Pianos*, o coreógrafo alemão Uwe Scholz (1958-2004) criou movimentos inspirados nas reflexões do artista plástico Wassily Kandinsky (1866-1944) e na música do russo Sergei Rachmaninoff (1873-1943). Quatro obras de Kandinsky são projetadas ao fundo da cena ampliando a relação entre as diferentes artes. Uwe foi um coreógrafo que espelhou na dança a estrutura, as dinâmicas e as intensões da música.

GNAWA (2005)

Coreografia: Nacho Duato

Música: Hassan Hakmoun, Adam Rudolph, Juan Alberto Arteche, Javier Paxariño, Rabih Abou-Khalil, Velez, Kusur e Sarkissian

Remontagem: Hilde Koch e Tony Fabre (1964-2013)

Organização e produção original: Carlos Iturrioz Mediart Producciones SL (Spain)

Figurinos: Luis Devota e Modesto Lomba

Iluminação: Nicolás Fischtel

Estreia mundial: 2005, Hubbard Street Dance Chicago, Chicago

Estreia pela SPCD: 2009, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Duração: 21 minutos

Elenco: Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, Letícia Martins, Michelle Molina, Renata Alencar, Thamiris Prata, André Grippi, Bruno Veloso, Diego de Paula, Geivison Moreira, Lucas Valente, Nielson Souza, Yoshi Suzuki

Gnawa é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais - água, terra, fogo e ar - para tratar da relação do ser humano com o universo. A obra apresenta o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo na constituição

de sua dança. Os *gnawas* são uma confraria mística adepta do islamismo, descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, que se instalaram ao longo dos séculos no norte daquele continente.

PETITE MORT (1991)

Coreografia e cenografia: Jirí Kylián

Iluminação: Jirí Kylián (concepção) e Joop Caboort (realização)

Assistente de Coreografia: Patrick Delcroix

Música: Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791); *Concerto para Piano em Lá Maior KV 488 (Adágio)* e *Concerto para Piano em Sol Maior KV 467 (Andante)*

Remontagem: Patrick Delcroix

Supervisão técnica de luz e palco: Kees Tjebbes

Figurinos: Joke Visser

Estreia mundial: 1991, Salzburgo, Áustria

Estreia pela SPCD: 2013, Teatro Alfa, São Paulo, Brasil

Elenco: Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, Luiza Yuk, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Diego de Paula, Bruno Veloso, Geivison Moreira, Joca Antunes Vinícius Vieira, Lucas Valente

Sobre dois concertos de Mozart (1756-1791) para piano, a obra para seis homens e seis mulheres tem como tema principal o prazer e a duração desse momento, no qual somos lembrados de que a vida é relativamente curta e que a morte espreita a vida. “Uma morte sempre acompanha a nossa vida, às vezes ela é pequena, às vezes, grande. Mas é a companheira fiel que temos desde que nascemos, até o fim”, diz Kylián.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) - gerida pela Associação Pró-Dança - é dirigida por **Inês Bogéa**, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação já

foi assistida por um público superior a 450 mil pessoas em 11 diferentes países, passando por aproximadamente 90 cidades, em mais de 550 apresentações.

Os Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança, outra vertente de ação da SPCD, vem no movimento da Companhia a cada cidade por onde nos apresentamos encontramos pessoas que apreciam e praticam a arte da dança. Na Palestra Para os Educadores temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas Oficinas de Dança, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD e os Espetáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança e por meio do Dança em Rede, uma enciclopédia de dança online disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde a SPCD passa. A Companhia também promove espaços onde interessados na arte da dança possam compartilhar experiências. Assim criou o Seminário Internacional de Dança, que visa abordar a prática da dança em diferentes perspectivas e o Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança, evento que proporciona um ambiente de arte, permitindo um estudo teórico-prático de técnicas de dança.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança, que traz para você essa arte contada por quem a viveu e pode ser vista nos canais **Arte 1** e **Canal Curta!**. A série conta hoje com 32 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950- 2008), Ady Addor, Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes, Décio Otero, Márcia Haydé, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes, Paulo Pederneiras, Maria Pia Finnóchio e Nora Esteves. Em 2016 a carreira de José Possi Neto será tema de um novo documentário da série. A SPCD também publicou seis livros de ensaios, além de documentários para professores e outros que registram os bastidores da sua ação.

Em 2016 a São Paulo Companhia de Dança apresentará obras marcadas pela pluralidade e conexão com as artes plásticas em uma temporada denominada *Jogo de Linhas*. Segundo Inês Bogéa, diretora artística da SPCD a ideia que organiza essa temporada parte da percepção da força das imagens na contemporaneidade. “Vivemos hoje em um mundo mediado por símbolos, incorporados à nossa experiência diária. Ao ver um espetáculo de dança o público é convidado a entrar em um novo universo de sensações pelos movimentos dos bailarinos e pela percepção do seu próprio gesto. Os movimentos criam na cena jogos de linhas, de traços e com as cores dos figurinos, zonas coloridas, que se dispersam e se aglomeram. Esse jogo desperta em cada um de nós diferentes percepções de imagens que são transformadas pelo que sentimos e vivemos”, fala Inês.

Serão três criações: uma do americano Richard Siegal, coreógrafo que se vale da interdisciplinaridade entre as artes como princípio estrutural de suas composições; outra do brasileiro Jomar Mesquita, que trabalha no cruzamento da dança de salão com a dança contemporânea e *Pivô*, de Fabiano Lima, que integra o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros da Companhia. Entre as remontagens estão obras como *Suíte para Dois Pianos*, de Uwe Scholz (1958-2004) com música de Sergei Rachmaninoff (1873-1943) com remontagem de Giovanni Di Palma e quatro duos: *O Grand Pas de Deux* de *O Corsário* (1858), uma remontagem da SPCD a partir do original de Marius Petipa (1818-1910); *O Talismã Pas de Deux* (1955), remontado por Pablo Aharonian, a partir do original de Petipa; *A Fada do Amor* (1993) e *Carmen* (2004), ambos de Márcia Haydée.

Indigo Rose (1998), de Jirí Kylián, espetáculo que ficou em primeiro lugar na escolha do público como Melhor Espetáculo de Dança em enquete promovida pelo Guia da Folha em 2015, ganha apresentação na Temporada de Assinaturas e as noites se completam com obras do repertório *Petite Mort* (1991) e *Sechs Tänze* (1986) ainda de Kylián; *Gen* (2014) de Cassi Abranches; *Peekaboo* (2013) de Marco Goecke, *The Seasons* (2014) de Édouard Lock e os clássicos de noite inteira: *Romeo e Julieta* (2013), de Giovanni Di Palma, e *O Sonho de Dom Quixote* (2015), de Márcia Haydée. Além das apresentações em cidades do interior do Estado de São Paulo em 2016, a São Paulo Companhia de Dança vai circular por capitais brasileiras e por países como Suíça, França, Canadá e Estados Unidos. A Companhia também lançou a sua quarta *Temporada de Assinaturas* no Teatro Sérgio Cardoso.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

Inês Bogéa é diretora artística da São Paulo Companhia de Dança. Doutora em Artes (Unicamp, 2007), bailarina, documentarista, escritora e professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da Universidade de São Paulo (USP). De 1989 a 2001, foi bailarina do Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da *Folha de S. Paulo* de 2001 a 2007. É autora dos livros infantis: *O livro da dança; Contos do balé e Outros Contos do balé*. Organizadora dos livros *Oito ou Nove Ensaíos sobre o Grupo Corpo; Passado-Futuro – Textos e fotos sobre a São Paulo Companhia de dança*, entre outros. Na área de arte-educação foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004) e consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (2007-2008). É autora de mais de quarenta documentários sobre dança, entre eles *Renée Gumiel, A Vida na Pele* (2005), *Maria Duschenes - o espaço do movimento* (2006), e da série *Figuras da Dança* da SPCD.

SERVIÇO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | FESTIVAL DE DANÇA JOINVILLE

Suíte para Dois Pianos, de Uwe Scholz; *Gnawa*, de Nacho Duato; e *Petite Mort*, de Jirí Kylián

Dia 20 de julho | Quarta-feira, às 20h

Centreventos Cau Hansen

Endereço: Av. José Vieira, 315 - América – Joinville - SC

Telefone: (47) 3423-1010

Duração: 90 min

Ingressos: <https://www.ticketcenter.com.br/>

Noite de abertura, gala e campeões:

R\$ 100 (plateia 1) | R\$ 90 (plateia 2) | R\$ 60 (plateia 3) | R\$ 40 (arquibancada 1) | R\$ 30 (arquibancada 2)

Capacidade: 4 mil pessoas | **Classificação Indicativa:** livre

Este release está disponível para download no site da SPCD em <http://spcd.com.br/releases.php> em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Fotos.

Para entrevistas ou mais informações:

São Paulo Companhia de Dança

Marcela Benvegnu - Coordenadora de Educativo e Comunicação | (11) 3224-1389 |

marcela.benvegnu@spcd.com.br

Celina Cardoso – Assistente de Comunicação | (11) 3224-1380 |

celina.cardoso@spcd.com.br

Secretaria de Estado da Cultura

Gisele Turteltaub | (11) 3339-8162 | gisele@sp.gov.br

Damaris Rota | (11) 3339-8169 | drotar@sp.gov.br